

COMÉRCIO ILÍCITO DO TABACO

Real desvalorizado e alto estoque levam tabaco ilegal do Brasil para a Argentina

O Jornal argentino *O Clárin* noticiou o alto volume de tabaco ilegal que vem sendo contrabandeado do Brasil para a Argentina através do Rio Uruguai.

Uma semana após o início da colheita de tabaco na Província de Misiones, Argentina, uma associação de produtores solicitou um controle mais rigoroso na fronteira para impedir a entrada ilegal de tabaco brasileiro.

A desvalorização da moeda brasileira e uma produção maior que a esperada reduziram o preço do tabaco na Argentina, e tem levado os fumicultores brasileiros a vender o estoque de tabaco para os argentinos por um preço inferior.

A Associação dos Fumicultores Independentes das Missões (ACTIM) afirmou que a entrada do tabaco brasileiro faz com que os produtores locais recebam menos recurso do Fundo Especial do Tabaco (FET). Eles também argumentam que o tabaco brasileiro é tratado com produtos químicos proibidos na Argentina.

O presidente da ACTIM, Carlos Zuberhuller, se mostrou surpreso com a situação, e associou o problema a recusa na compra de tabaco pelas fumageiras no Brasil. No início de março, a Alliance One, China Brasil Tabaco e Universal Leaf não chegaram a um acordo sobre o reajuste de 6,4% pretendido pela Afubra, e deixaram de adquirir o tabaco alegando concorrência com os países africanos e elevados níveis de estoque.

"Não me recordo de ter presenciado uma situação como esta (ingresso de tabaco estrangeiro), mas ocorre que este ano a produção brasileira foi muito boa e as empresas tabaqueiras não compraram o estoque".

Zuberhuller declarou que os produtores brasileiros vendem seu estoque por menos de quinze pesos por quilo e na Província recebem quase o dobro incluindo os recursos do Fundo (FET).

"Um fumicultor argentino que teve sua produção reduzida devido às condições meteorológicas poderia ser tentado a misturar suas folhas com as trazidas pelo Brasil para melhorar a renda mas está prejudicando a todos", disse.

O dirigente sindical pediu às empresas fumageiras "que sejam muito rigorosas no controle, e que a quantidade de tabaco entregue pelos produtores não exceda 10% do previsto".

Até 2014, quando um real valia cinco pesos o contrabando de tabaco saía da Argentina para o Brasil através do Rio Uruguai.

Fonte: Clárin – tradução: SE-Conicq

http://www.ieco.clarin.com/economia/devaluacion-vuelta-contrabando-tabaco-Brasil_0_1323467979.html